

presentes todos os professores e muitos amigos e admiradores do professor Spencer Vampré.

Aberta a sessão pelo professor Sampáio Dória, vice-diretor em exercício, foram designados os professores Vicente Ráo e Jorge Americano para acompanhar á sala o novo diretor. Lida a ata de posse, o professor Sampáio Dória congratulou-se com a Faculdade de Direito pela escolha do ilustre mestre.

Em nome da congregação falou o professor Alcantara Machado, saudando o professor Spencer Vampré.

Assumindo o cargo, o novo diretor principiou por agradecer as referências á sua pessoa e aludiu ás responsabilidades do posto que acabava de lhe ser conferido. Disse que contava com o valioso auxilio de todos os seus ilustres colegas para uma brilhante orientação da Faculdade de Direito e para cujo progresso, sempre e cada vez mais crescente, dava em penhor o seu coração e o melhor da sua inteligência, afim de que, dessa forma, a obra empreendida fosse mais por amor do Brasil e de São Paulo.

HOMENAGEM DAS ENTIDADES ACADÊMICAS AO PROFESSOR FRANCISCO MORATO

Patrocinada pelas entidades acadêmicas Academia de Letras da Faculdade de Direito, Associação Acadêmica “Alvares de Azevedo”, Campanha Pró-Monumento aos Bandeirantes, Centro Jurídico “Clovis Bevilaqua”, Partido Acadêmico Conservador e Sociedade dos Acadêmicos Amigos da Itália, foi prestada, no dia 31 de maio, na sala “João Mendes Junior”, homenagem ao professor Francisco Morato, com numerosa assistência.

A homenagem foi o testemunho de apreço e reconhecimento da mocidade acadêmica de São Paulo á atuação do professor Morato, como diretor da Faculdade de Direito.

COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA ARGENTINA NA FACULDADE DE DIREITO

Com a presença do sr. Consul Argentino, da mocidade acadêmica e mais pessoas gradas, realizou-se, a 25 de maio, na sala “João Mendes Junior”, a comemoração da data da independência da República Argentina, solenidade presidida pelo professor Spencer Vampré, di-

retor da Faculdade de Direito, que teve também o concurso do Centro Acadêmico XI de Agosto.

Fizeram uso da palavra os srs. professor Spencer Vampré, Consul Argentino e o bacharelendo Auro Soares de Andrade, orador oficial do Centro Acadêmico XI de Agosto, cujo discurso foi o seguinte:

“A Argentina, nossa irmã de espírito e de continente, possui, também, em sua história, a história da luta pela liberdade.

Liberdade: eis a vontade suprema de todo o homem, a aspiração comum de todos os povos.

Ser livre é ser digno; ser livre é ser forte; ser livre é ser glorioso! Como é grande a nação que é livre! Como é forte, como é digna, como é gloriosa!

* * *

25 de Maio é um ponto de partida para o engrandecimento da civilização sul-americana.

25 de Maio é a Argentina que se liberta: é a Argentina que se glorifica pelas vitórias imortais que alcança na defesa de sua liberdade e de sua existência.

O continente dormia embalado pelo Pacífico e pelo Atlântico. Por esse mesmo Atlântico que, hoje, num êxtase de admiração, assiste á grandeza latina como se fôra um sonho de suas próprias espumas, por onde navegaram as caravelas dos conquistadores.

Mas, um dia, MORENO, RIVADAVIA, SAN MARTIN, acordam a Argentina, e a Argentina estremece o gigante adormecido.

É 25 de Maio; é 1810!

Dez anos de lutas, de sangue, de guerra. Dez anos que foram oferecidos em holocausto á Liberdade!

1810 a 1820. e estava escrito o mais belo capítulo que uma raça pode gravar nas páginas de sua história!

*

Washington, Pai da Nacionalidade da America do Norte, ofereceu, aos lábios ressequidos dos povos americanos, o licor ambicionado da Independência e da Democracia.

Seis anos depois do reconhecimento dos Estados Unidos como nação livre, a França de 1789 destróe a Bastilha, foge do seu cárcere, e sai na marcha “aux flambeaux” dos barretes frígios da República.

Um e outra eram escravos. O primeiro sofria a opressão britânica; a segunda, a opressão do despotismo aristocrático.

Conjugadas, essas duas aspirações, — aquela, de formação nacional, e esta, de formação democrática, — vieram aumentar a rebeldia do espirito platino para a consagração histórica do 25 de Maio!

* * *

Inicia-se a marcha revolucionária da Liberdade! Passos enérgicos caminham pelo continente, rumo ao norte: e o General San Martín escreve, no orgulho dos Andes, um grande poema de sacrifícios, quando vence a arrogância extática da Cordilheira.

O heroísmo de Belgrano, a coragem de Moreno, constituíram a pedra fundamental da Independência da América e foram repercutir naquele grande coração de herói, que transformou, em pátrias, cinco colônias martirizadas e por um paradoxo do destino não teve a sua pátria para morrer. Mas, Simão Bolívar, morrendo na América, morreu feliz!

*

O clarim libertário da Argentina, que ressoara por toda a América espanhola, veio despertar o Brasil, — esta imensa América portuguesa —, para o primeiro passo de sua independência.

Na América, habitava o espirito da Liberdade!

* * *

Senhor Representante diplomático da Argentina

Dizei á vossa gente que a mocidade brasileira, sintetizada na mocidade desta Escola, quer, somando-se á mocidade de vossa Pátria, e a todas as mocidades da América, constituir uma só, e grande, e forte mocidade!

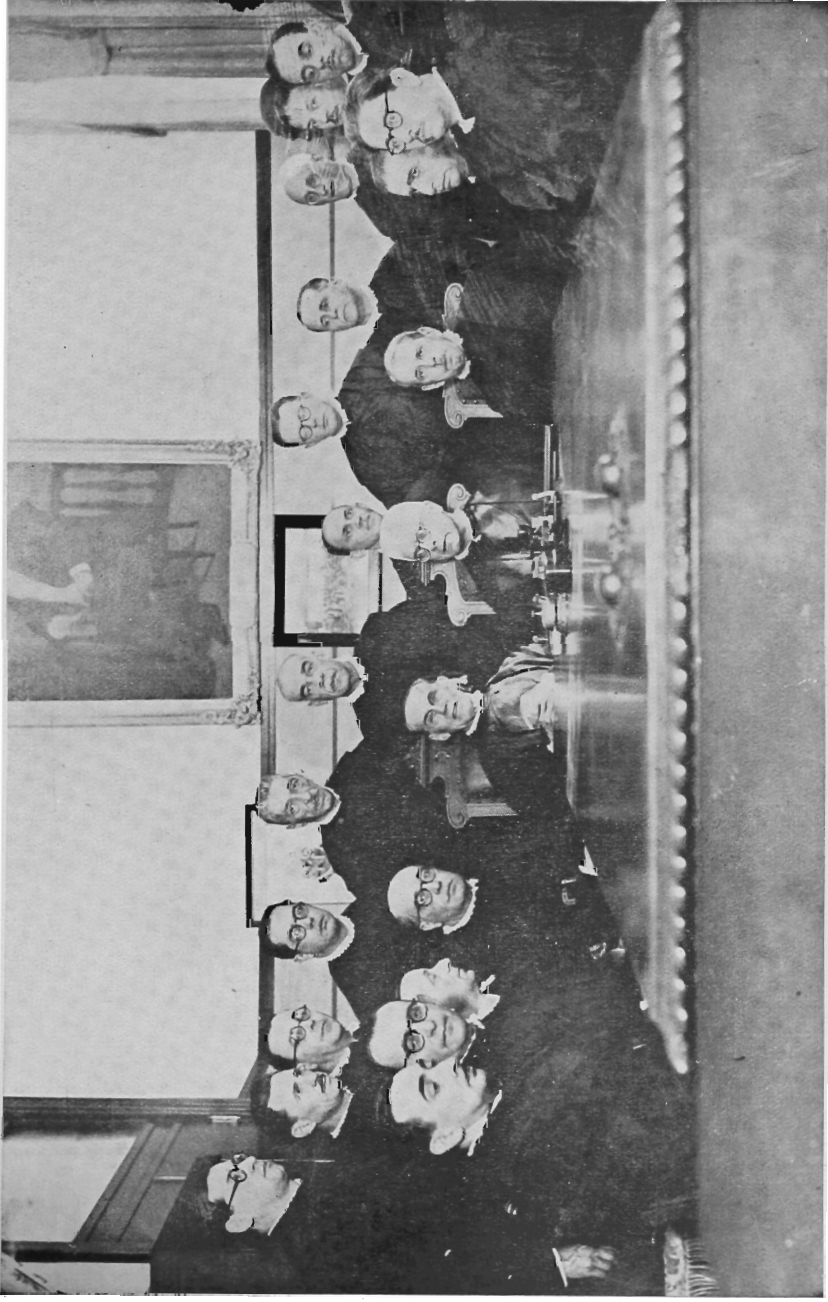
Continuemos, nas nossas gerações, as gerações dos vossos e dos nossos heróis.

Façamos comuns os nossos patrimônios morais e os destinos de nossas pátrias; soldados de um mesmo ideal, orientemos os nossos esforços para a defesa da civilização sul-americana.

Argentina e Brasil devem chamar, para si, a responsabilidade de impedir que a cobiça recalcada dos povos imperialistas tombe sobre a América.

Nosso continente tem um grande destino; esse destino é vosso, esse destino é nosso.

As duas pátrias beijadas pelo mesmo oceano, — que nos oferece um único horizonte —, devem ter a mesma bandeira como reflexo das vibrações de duas almas irmãs. Uma bandeira azul e branco



RECEPÇÃO DOS PROFESSORES QUE TOMARAM PARTE NO CONCURSO DE DIREITO PENAL

A congregação recebeu, solenemente, a 19 de maio, a visita dos professores que participaram do concurso de direito penal. Sentados, da esquerda para a direita, professores Mario Masagão, A. de Sampaio Dória, Vicente Rão, J. J. Cardozo de Mello Neto, Francisco Morato, Spencer Vampré, diretor da Faculdade, Alcântara Machado, Magalhães Drummond e Lino Leme; de pé, professor Ernesto Leme, Honório Monteiro, Gabriel de Rezende Filho, Noé Azevedo, Astolfo Rezende, Evaristo Moraes, Alvirino Lima, Jorge Americano, Soares de Faria, Alexandre Correia, Benedito de Siqueira Ferreira e Candido Motta Filho.

como a vossa (a nossa também tem azul e branco!) para simbolizar a paz, para glorificar a Democracia!

As fronteiras geográficas que o convencionalismo dos homens estipulou para separar territórios, não existirão, entretanto, para os nossos sentimentos.

Precisamos fundamentar as nossas atividades sobre os mesmos princípios de cultura, sobre a mesma concepção de direito e de justiça, para que não se perca, nunca, a liberdade: essa mesma liberdade que, para vós, sorriu em 25 de Maio, e, para nós, em 7 de Setembro, no determinismo histórico do mesmo século.

Tanto mais se torna necessária a nossa aliança quando vemos, em plena luz de nossos dias, periclitarem a soberania dos povos.

* * *

Senhor Consul

Nossas pátrias não respondem apenas pelo seu próprio destino: e a América, que a Revolução de Maio criou, a América, que a Argentina fez livre e soberana, continuará soberanamente livre. Livre, pela vontade da Argentina; livre, pela vontade do Brasil!"

VISITA DOS PROFESSORES QUE TOMARAM PARTE NO CONCURSO DE DIREITO PENAL

Por ocasião do concurso de direito penal, realizado na Faculdade de Direito, teve a congregação, sob a presidência do diretor professor Spencer Vampré, oportunidade de receber, a 19 de maio, a visita dos ilustres professores que participaram da comissão examinadora. Foram eles, professor J. Magalhães Drummond, da Universidade de Minas Gerais, e professores Astolfo Rezende e Evaristo Moraes, da Universidade do Brasil, do Rio de Janeiro.

VISITA E CONFERÊNCIA DO PROFESSOR WALTER FISCHEL, DA UNIVERSIDADE HEBRAICA DE JERUSALEM

De passagem por São Paulo, o professor Walter Fischel, professor da Universidade Hebraica de Jerusalem, visitou a Faculdade de Direito, onde foi condignamente recebido pelo professor Spencer Vampré, diretor, e pela congregação.